



Niterói: uma cidade-presente na vida de todos os seus habitantes?



Aniversário lembra presente, satisfação, alegria, comemoração, reflexão etc. O 430º aniversário de Niterói, em 22 de novembro de 2003, nos faz, em particular, refletir sobre a questão: em que medida Niterói é ou não, para seus habitantes, uma cidade-presente, uma cidade onde moramos por escolha, uma cidade com que nos identificamos, de que gostamos de falar com os amigos, com habitantes de outras plagas, que nos faz o coração palpitar quando dela nos aproximamos tendo vindo de longe etc.

Muitas são as razões que podemos citar na tentativa de justificá-la como cidade-presente:

I – Por sua excelente localização: entre o mar – com suas inúmeras praias – e as montanhas; próxima da cidade do Rio de Janeiro, que a ponte fez ainda mais próxima. Cidade que, recentemente, cresceu em novas direções, em decorrência da construção da ponte, fazendo surgir, por exemplo, a região oceânica, que hoje tem praticamente vida própria.

II – Por sua tradição histórica: a cidade foi a antiga capital do Estado do Rio de Janeiro e, portanto, sede de muitos órgãos dos poderes executivo, legislativo e judiciário, que exerceram muita influência na vida da cidade; era e continua sendo um importante pólo para os municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro, devido, inclusive, aos numerosos serviços aqui sediados.

Há que se lembrar ainda de Niterói da era da colonização e o papel de Anchieta na colonização dos índios e na construção da capela de São Lourenço dos Índios, até hoje preservada.

III – Por seus estabelecimentos de Ensino: funcionam na cidade instituições escolares de todos os níveis, pertencentes aos poderes públicos (municipal, estadual e federal) e ao privado. De nível superior, a mais tradicional é a Universidade Federal Fluminense, que é também um centro de pesquisa e extensão. Nos últimos anos têm sido instalados em Niterói cursos superiores ligados a instituições sediadas na cidade do Rio de Janeiro, como a Universidade Estácio de Sá, a Cândido Mendes e a Fundação Getúlio Vargas, além de outras vinculadas a empresas originadas da própria cidade, como a Sociedade Pestalozzi, a UNIPLI, a Universidade Salgado de Oliveira e o CELAC (Instituto Abel).

O ensino médio profissionalizante é também contemplado na cidade, por meio de atividades específicas realizadas pelo SESC, SENAC e pelas escolas estaduais Aurelino Leal e Henrique Lage.

No ensino informal, há diversas academias de ginástica e atividades afins, cursos de línguas estrangeiras, de informática, de dança de salão, dentre outros.

IV – Por seu potencial turístico e esportivo: as praias constituem um ambiente natural para muitas atividades turísticas e esportivas na cidade. Apreciar a vista de pontos maravilhosos da cidade do Rio de Janeiro e da própria Niterói, particularmente quando à noite ou ao pôr-do-sol ...; degustar os saborosos quitutes encontrados nos numerosos restaurantes de toda a orla...; praticar caminhadas nas calçadas, jogar basquete, vôlei na areia; praticar natação ou passear de barcos a vela, praticar o hipismo, a dança de salão etc. são atividades apreciadas por muitos, turistas ou não.

Há, ainda, os clubes, as casas de festas, o campo de futebol profissional (o estádio poliesportivo do Estado), além dos existentes em diversos colégios, também para a recreação dos niteroienses adeptos dos esportes.

(Continua na página 2)

V – Por seus equipamentos e atividades culturais: Niterói tem museus, com exposições permanentes abertas ao público, teatros, cinemas, bibliotecas em atividade contínua, e realiza numerosas exposições artísticas as mais diversas, lançamento de livros, espetáculos de música popular e erudita; tem orquestra sinfônica e escolas de samba, inúmeros conjuntos musicais, livrarias com bons serviços etc. A Universidade Federal Fluminense, em particular, dotada de cinema, teatro, galeria de arte, orquestra sinfônica, Conjuntos de Câmara, de Música Antiga, livraria e editora é uma das fomentadoras das constantes atividades culturais da cidade. A Prefeitura Municipal se interessa pela realização desses eventos e tem o projeto “Cultura para Todos” que, entre suas atividades, divulgar mensalmente a “Agenda Cultural de Niterói”.

Entre as diversas entidades culturais existentes na cidade podem ser ainda citadas o Calçadão da Cultura, os Espaços Culturais Maria Jacinta e Maria Sabino, a Fundação Avatar, a Associação Médica Fluminense e a Associação Atlética Banco do Brasil.

Não faltam na cidade as academias literárias: Fluminense de Letras (criada em 22/7/1917), o Cenáculo Fluminense de História e Letras (existente desde 1923), a Academia Niteroiense de Letras (de 11/6/1943) e o Instituto Histórico e Geográfico de Niterói (de 31/7/1973), que têm atividades constantes. A cultura é um dos pontos altos da cidade de Niterói, pela sua diversidade, do erudito ao popular e pelo interesse que desperta em todas as camadas da população.

VI – Pelo seu comércio

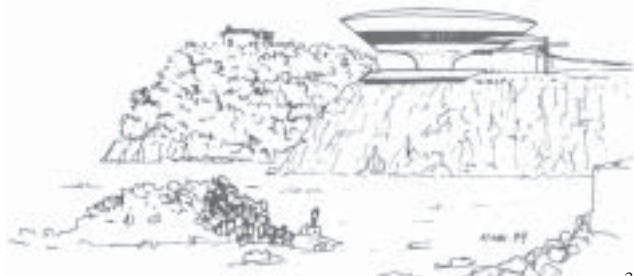
O comércio de Niterói é bastante rico e hoje em geral, não se precisa sair da cidade para fazer compras dos mais diferentes artigos (gêneros alimentícios, carros, modas, remédios, livros e outros), situação bem diversa da que ocorria há vinte ou trinta anos atrás, quando se tinha de ir à cidade do Rio de Janeiro para comprar artigos inexistente em Niterói.

O surgimento dos *shopping-centers* no centro da cidade e em vários bairros trouxe mudanças de hábitos nos moradores da cidade e nos de municípios vizinhos que aqui chegam para fazer compras.

VII – Pelas moradias e serviços público oferecidos. Parte da população habita casas ou apartamentos confortáveis e parte vive em favelas e em condições bem precárias. É de se observar que, no momento, o número de habitações de bom nível, em construção, é bem superior ao de moradias populares. Os serviços públicos de água, luz e telefone são razoáveis.

VIII – Pela população e sua segurança. Embora por tradição a população seja ordeira e pacífica, nos últimos anos a situação tem-se degradado por razões ligadas ao tráfico de drogas. Ninguém está absolutamente seguro; está sujeito muitas vezes a ser atingido por balas perdidas. Há, certamente, boa parte da população que pode usufruir tudo de bom que a cidade oferece e há aquela parte que pouco ou quase nada tem e talvez, por isso mesmo, se revolta e põe em risco a vida dos que têm uma situação melhor.

Conclusão: Niterói ainda não é uma cidade-presente para todos, talvez seja apenas para alguns. Não obstante, reconhecemos os esforços da atual Prefeitura Municipal para melhorar as condições de vida de seus habitantes, adotando políticas públicas adequadas à cidade, visando realizar um “Governo para todos” com o objetivo de tornar realidade o sonho de seus moradores: ver sua Niterói considerada uma cidade-presente por todos os seus habitantes.



1. Igreja de Santa Bárbara, Fortaleza de Santa Cruz; Escola de Arquitetura e Urbanismo; 3. Museu de Arte Contemporânea – Mac. Desenho do Prof. Nireu Oliveira Cavalcanti, diretor da Escola de Arquitetura e Urbanismo – UFF

Editorial

No mês de novembro de 2003 ocorre o 430º aniversário da cidade de Niterói.

Para nós, da ASPI, este é um especial aniversário porque, pela primeira vez, vemos bastante estreitos os laços que unem a Prefeitura da Cidade à UFF e à ASPI-UFF, não fosse seu prefeito também um aspiano.

Por essa razão, abrimos destaque neste número a matérias relativas à cidade de Niterói, obtidas em fontes ligadas à sua administração.

O tempo passa e o Professor permanece

É a você, professor ou professora, que vem se esmerando diuturnamente; mesmo no paroxismo da adversidade e da incompreensão, dando sempre o melhor de si no cumprimento da sublime tarefa de mostrar ao educando que os direitos e deveres de cidadãos são conceitos a serem elaborados, compreendidos e interiorizados a partir de exemplos dos próprios educadores. Porque ninguém se educa sozinho. É na relação afetiva, no diálogo e na interação social do ambiente escolar, que se completa o desenvolvimento da personalidade humana e a formação do sujeito ético que, com o seu caráter amoldado pelo bom professor, vai discernir com clareza que o mais importante não é o cérebro, mas o que o orienta: a generosidade, o coração, as idéias. Que o caminho da liberdade do homem, em sua plenitude, não se detém pela sua força física, a violência nem a prepotência, mas pela justiça e pela democracia, tendo como primado maior, a educação, pois o indivíduo educado preserva fielmente a estabilidade das relações sociais, do direito, que é consignado no pacto social que foi constituído e no qual são definidas, *a priori*, as regras do jogo em todas as relações pessoais, sejam civis, comerciais, tributárias, familiares etc.

Professor, o tempo passa, mas não se perde. Permanece, com o ruído de sua presença. O processo de aprendizagem é facilitado e apoiado por você; a sala de aula deixa de ser um simples cômodo e a escola deixa de ser apenas um prédio para serem transformados num grande laboratório de construção permanente do conhecimento. Porque você, professor, é sempre capaz de, com suas atitudes, modificar, acrescentar e transformar. Seu estoicismo e tenacidade mostram claramente que quem é oprimido e injustiçado e não luta pelos seus direitos não os merece. Seus exemplos nos ensinam a repudiar com indignação o oportunismo imediatista que afronta direitos adquiridos, garantidos constitucionalmente, praticados por políticos inescrupulosos que tentam transformar Brasília no *locus* privilegiado da falcatura e do estelionato eleitoral. Que preferem se colocar na posição do dragão que “namora” o fundo do poço, deixando de investir no desenvolvimento da nação, gerando empregos, investindo em saúde e na educação para se locupletarem, nababescamente, em comensais e orgias com dinheiro público, e se mantendo fora e acima da reforma previdenciária elaborada por eles, mas só servem para o povo trabalhador. Para eles não.

Pelo exposto, certamente meu benfeitor e amigo professor, os anos me permitem assim, respeitosamente, me dirigir a você. Mais do que a preparação para a vida, a escola é parte integral da própria vida. A vida começa na concepção, não quando saímos da escola.

Portanto professor, você vivifica, você faz viver, quer no arfar monótono de uma reflexão até o paroxismo da alegria em saber que um de seus alunos foi bem-sucedido em qualquer evento.

Contudo, quando pensamos em homenagear uma professora, ainda que sem pompas e rituais, é difícil, pois é muito especial, porque há de fato um respeito reconhecido.

Isso em qualquer referencial seja de tempo próprio ou tempo afim.

Prof. da UFF aposentado Dr. Cândido da Cunha Raposo

FICAR VELHO É CRIME?

A manchete do jornal *O Dia* (5/11/03) é uma resposta às recentes atitudes do governo para com os idosos, aposentados e pensionistas, e não apenas os do serviço público: “Idade não é crime”. De fato, parece que envelhecer ter conquistado uma expectativa de vida mais longa, prejudica os planos do governo. Reduzem nossas pensões e proventos, taxando-os com o falso argumento de que as despesas dos idosos, dos aposentados, tornam-se menores; que não trabalhando, não precisam de proventos integrais, esquecidos de que os mais jovens consomem produtos de massa, cujos preços podem ser mais baixos. Os idosos, ao contrário, consomem produtos mais especiais, incluindo remédios e planos de saúde, cujos preços são sempre mais altos. O jornal nota que, um mês depois da aprovação do Estatuto do Idoso, os pensionistas do INSS são submetidos a humilhações. As taxas de juros serão maiores nos empréstimos bancários pelo “risco de morte”. Os maiores de 64 anos não têm acesso a financiamento para moradia. Por fim, o ministro da Previdência ordenou, sem nenhum aviso, o bloqueio de pagamentos.

Este é um governo que acha que suspender o pagamento de uma multidão de aposentados é o melhor meio de investigar a corrupção na Previdência Social: não pestanejou em ferir o direito de ampla defesa e o de subsistência. Todos os que têm 90 anos ou mais, ou recebem benefícios há 30 são por definição suspeitos. Dois dias depois, as manchetes registravam cenas de idosos carregados nos braços e em cadeiras de rodas e doentes amargando na fila do INSS, para receber os miseráveis benefícios para os quais contribuíram durante tantos anos. A sociedade se indignou e reagiu. O ministro recuou, mas não liberou logo o pagamento e nem se sentiu responsável pelos prejuízos trazidos aos segurados pela medida.

Enquanto isso, no Senado, a taxaço dos servidores inativos e pensionistas vai passando com facilidade: não incomoda nem um pouco os parlamentares. Nem a aguerrida senadora Heloísa Helena, do PT de Alagoas (Coluna do Servidor, *O Dia*, 5/11/03, p.18), defendeu os aposentados: preocupa-se com as regras de transição para os atuais servidores. Certos da vitória, os governistas nem sobem a tribuna para defender a taxaço. Poucos se levantam para nos defender, como o senador Sérgio Cabral (PMDB-RJ), que é contra a taxaço dos inativos, faz severas críticas ao texto da PEC 67/03 (Reforma da Previdência) e, em face da ação do governo em relação aos idosos, declarou a intenção de votar contra a emenda; como Antero Paes de Barros (PSDB-MT), denunciando que a contribuição previdenciária dos inativos é imposição de tributo com efeito de confisco.

Os parlamentares que levantam sua voz a nosso favor precisam de mais apoio. Como disse a senadora Heloísa Helena, tem sido mais fácil o silêncio, pois silenciar dá cargos e a voz os tira.

Afinal, parece que nos conformamos e deixamos de fazer pressão desde quando a proposta de emenda saiu da Câmara. Isto não deve acontecer. Devemos continuar agindo, pois o governo tem pressa em aprovar as reformas até o final do ano. Não pode deixar isso rolar para um ano eleitoral, posto que deposita enorme importância nas eleições municipais. Por isso, não devemos nos desmobilizar. Devemos, sim, dirigir toda a nossa pressão sobre o Senado e sobre os senadores que representam o nosso estado. Contatar os outros parlamentares também é importante, visto que é necessário lembrá-los de que, embora não tenham sido eleitos pelos cidadãos fluminenses, seus partidos disputarão eleições aqui também. Não é hora de desanimar. A luta continua. Continuemos mobilizados. Ficar velho não é crime: é enrijecer os lutadores do bom combate. **TODOS À LUTA.**

**Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense**

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos,
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2002/2004

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Presidente

Acrisio Ramos Scorzelli – Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lanckenau – 1ª Secretária

Júlia Archontakis

Hilda Faria

Isar Trajano da Costa

Salvador Alves Pereira

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Jorge Fernando Loretto

Maria Delque dos Santos S. Martins

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente

Amanda Celeste Pimentel

Ana Pedreira Boechat – Secretária

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Saúde:

equipe liderada por:

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Sonia Maria Silva

Departamento de Direitos:

Maria Nazareth Martins Ramos

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer

e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Sumários Gráficos:

Gráfica Falcão

Os noventa anos de Vinícius na ASPI

O almoço de confraternização do mês de setembro teve sua marca especial: comemoraram-se os 90 anos (1913-2003) da trajetória poética do saudoso Vinícius de Moraes. O som ambiente, no decorrer do ágape, lembrava o “poetinha”, e músicas do mestre foram cantadas pelos presentes, a partir do folheto “Canta Vinícius de Moraes”, especialmente preparado pela ASPI para a oportunidade e distribuído na ocasião.

Como foi bom cantar “Chega de Saudade”, “Insensatez”, “Regra três”, “A Felicidade”, “Aquarela”, “Tarde de Itapuã”, “Se todos fossem iguais a você”, “Samba em Prelúdio”, “Onde anda você”, “Pela luz dos olhos teus”, “Gente Humilde”, “Garota de Ipanema”, “Apelo”, “Eu sei que vou te amar”, lembrando Vinícius e também muitos momentos importantes da vida de cada um em que essas músicas também estiveram presentes...

Sindicato desfilia deputado por votar pela reforma

O deputado Nazareno Fonteles (PT-PI), 49 anos, transformou-se em personagem único da votação da Reforma da Previdência esta semana na Câmara. Ele ocupou a vaga da ex-deputada Francisca Trindade, que morreu de aneurisma cerebral. Assumiu, votou a reforma e se licencia da Câmara nesta sexta-feira, 8/8, para retornar à Secretaria de Saúde do Piauí, onde cumpre tarefa delegada pelo governador do PT, deputado Wellington Dias, de concluir o trabalho de regionalização do sistema de saúde estadual.

Nazareno Fonteles é médico, mestre em matemática e professor na Universidade Federal do Piauí. Ele só não esperava que, ao votar com o governo a reforma previdenciária, fosse excluído dos quadros da seção sindical da Andes (Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior) na Universidade Federal do Piauí. Fonteles soube da desfiliação ontem, por meio de um telefonema, logo após a assembléia que tomou a decisão. “A medida depõe contra professores, que são pessoas de nível. Posições diferentes fazem parte do jogo democrático. Achei uma ingenuidade”, disse.

O deputado por três dias – em que as votações vararam duas madrugadas – disse que o fato não o abaterá. Ele revela que nunca esquecerá as emoções que vivenciou nesse período.

Em Brasília, Fonteles participou de todos os momentos de negociação das reformas com a bancada do PT. Das reuniões, dos embates, da emoção dos discursos em plenário. “Vi a dor e a dificuldade dos deputados do PT de enfrentar medidas impopulares, no meio da madrugada, como a contribuição dos inativos”, relata. “Me senti honrado. Poucas pessoas puderam participar desse processo de forma tão completa”, considera.

Sobre o desgaste com a base, ele o reconhece, até porque pode vir a candidatar-se à Prefeitura de Teresina no ano que vem. Fonteles analisou, por outro lado, que nada abala sua consciência “tranqüila”. “Assumo as consequências dos atos com a consciência tranqüila de quem não se acovardou, porque o voto é fruto de uma convicção. Estou feliz e volto em paz”, arrematou.

Fonte: *Informes (Liderança do PT na Câmara)*

Supermarajás existem!

O governo anterior privatizou os serviços públicos e deu independência para as agências reguladoras controlarem os preços das tarifas, e deu no que deu: tem de entrar na justiça porque as tarifas sobem muito além da inflação, e ninguém pode fazer nada, nem o próprio governo. Agora o governo trabalha para dar independência ao Banco Central. Nem sendo dependentes eles baixam os juros SELIC,

dá para imaginar o que acontecerá quando forem independentes. Independente mesmo só deve ser o judiciário. O BACEN precisa ser domesticado, escoimado da contaminação por banqueiros. Chega a ser um escárnio a presença de um SUPERMARAJÁ (vinculado ao Fleet Boston) lá no comando do BACEN, que ganha 200 mil reais por mês a título de aposentadoria, e o governo querendo fixar um teto irrisório para os juízes e demais funcionários públicos, que contribuem com 11% sobre a totalidade dos seus salários e não têm Fundo de Garantia. É a ditadura dos banqueiros que se esconde por trás de uma democracia de fachada. Alguém já calculou quanto deixará de ganhar o Fleet Boston, se os juros SELIC caírem 10%, por exemplo? O erário pouparia 90 bilhões ao ano, no mínimo, suficientes para transformar o Brasil num canteiro de obras e dar saúde, educação e emprego para todos.

Fonte: *Dalmolin, Ronaldo Irion. Recebido por e-mail de Politicus <1519@politicus.org.br>, em 29/6/03.*

Idosos e planos de saúde

Se a idéia dos planos de saúde é distribuir as despesas e os custos para que todos tenham acesso, então por que a discriminação contra os idosos? Que coisa mais odienta: planos baratíssimos, para quem é jovem e sadio... e aumento exorbitante de custos, quando a pessoa envelhece. Onde está o partilhar dos custos, para que todos tenham acesso?

Por acaso os jovens de hoje não serão os velhos de amanhã? E como vai ser quando chegarem lá?

O nosso ministro da Saúde começa a me desapontar.

Fonte: *Pinheiro, Márcio de Vasconcellos. Recebido por e-mail de Politicus <1519@politicus.org.br>, em 2.10.03.*

Bancada promove debate sobre transgênicos

A bancada do PT na Câmara discutiu os organismos geneticamente modificados no dia 4 de outubro de 2003. O encontro foi às 18h, no auditório do Espaço Cultural e teve a participação de representantes dos Ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura.

Segundo o deputado Henrique Fontana (PT-RS), vice-líder da bancada, o objetivo é garantir espaço para “todos os argumentos sobre transgenia e biossegurança”. O principal tema, acredita, será a recente medida provisória (MP), que liberou o plantio de soja transgênica para a safra 2003/2004 e o projeto de lei que o Governo Lula enviará ao Congresso nos próximos dias para regulamentar o setor.

Para Fontana, o debate deverá gerar subsídios para a elaboração do projeto. “São vários companheiros da bancada que têm um acúmulo de informações sobre esse tema, tão debatido no Brasil e no mundo, nas questões ambientais, de saúde pública e de mercado”, resumiu.

Participam dos debates com os deputados do PT o assessor especial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Carlos Mário Guedes, o secretário de Biodiversidade e Florestas, do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco e os assessores do Ministério da Agricultura José Silvino e Marcus Vinícius.

Fonte: *Informes (Liderança do PT na Câmara)*, em 7/10/03

Preste Atenção !!!!!

Se você perdeu ou teve o talão de cheques roubado, saiba que o SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito) pode ajudá-lo com um serviço que funciona 24 horas e é gratuito.

Assim que você comunica seus dados, o SERASA manda a informação para comerciantes de todo o país que podem então recusar

os cheques roubados. Essa proteção dura três dias, tempo de que você dispõe para fazer e obter cópia do Boletim de Ocorrência (BO) e o encaminhar ao SERASA.

Depois de comprovada a queixa junto ao mesmo (cópia do seu BO), o registro fica em caráter permanente, evitando assim aborrecimentos futuros.

Registre este telefone em local de fácil acesso para sua consulta e divulgue na sua empresa, para seus amigos etc.: RECHEQUE (11) 5591-0137.

Fonte: Recebido por e-mail, em 8.10.03.

Bazar Beneficente de Natal

Foi cheio de alegria, solidariedade e de boas vendas o Bazar Beneficente da ASPI.

Reunindo 32 expositores/artesãos, o Bazar, realizado em nossa sede, de 11 a 15 de novembro, este ano contou com 53 patronesses, que participaram ativamente fazendo doações em dinheiro e em artigos de qualidade, bijuterias finas, cristais e deliciosos quitutes e, inclusive, trazendo grupos de amigos para conhecer nossa Associação e fazer suas compras de Natal – tudo contribuindo para que o resultado financeiro bruto chegasse aos R\$15.706,50.

O evento transcorreu em clima de festa e confraternização, tendo diariamente minialmoços – especialidades das professoras Léa, Emília, Caliman e Nazareth –, lanches e doces deliciosos.

O sábado, último dia do evento, além das compras natalinas, teve o *Momento de Celebração*, o *Amigo Oculto* entre associados e artesãos e a *Seresta*, que fechou com chave de outro a programação.

O Bazar recebeu muitos elogios e, segundo decisão da Diretoria da ASPI, parte de sua renda será destinada a instituições de caridade de Niterói.

Ministros debatem transgenia em seminário internacional

A Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias promoveu em 6 de outubro p.p. um seminário internacional sobre transgênicos. O encontro foi realizado no auditório Nereu Ramos e teve a presença de João Paulo Capobianco, representando a ministra Marina Silva; José Carlos Peliano, representando o presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha; Johannes Eck, pela Casa Civil da Presidência da República; Thierry Dudenel, Conselheiro no Brasil da União Européia; senador Sibá Machado (PT-AC), representante do Senado Federal; e do deputado Edson Duarte (PV-BA), pelo movimento ambientalista.

Participaram do Seminário, além de deputados e senadores, o cientista Jacques Testart, pioneiro da técnica de fecundação *in vitro* (bebê de proveta), atualmente Diretor de Pesquisas do Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica e principal mentor das “Conferências Cidadãs”, movimento cívico francês que debate a questão dos transgênicos; Jean Yves Griot, presidente da Rede de Agricultura Sustentável da França, Frederic Prat, especialista em agronomia tropical do Centre National d’Études sur l’Agriculture des Régions Chaudes, em Montpellier-França; e Magda Zanoni, bióloga da Universidade de Paris.

A deputada federal Janete Capiberibe (PSB-AP) e o deputado Edson Duarte, autores da proposta de realização do seminário na Câmara, conduziram os trabalhos, onde o tom geral foi de severas críticas a respeito da soja e de outros produtos transgênicos importados, que já estão na mesa dos brasileiros, pondo em risco sua saúde, além da contaminação da biodiversidade do País por organismos transgênicos modificados (OGMs) à margem das leis.

O deputado federal Edson Duarte (PV-BA), criticou também a Medida Provisória 131, que liberou o plantio da soja transgênica monopolizada pela multinacional Monsanto, em confronto com sua proibição pela Justiça.

Fonte: *Informes* (Liderança do PT na Câmara) em 7/10/03 e a *Folhadoampaa.com.br*, dia 7/10/03 | 22:27

Exposição aberta em Niterói

- **Aquarelas**, de Ana Vasco e Maria Vasco. Solar do Jambeiro, de 3/10 a 28/12 (terça a domingo), das 13 às 18h. Ingresso: R\$2,00. Telefone: 2620-1097.
- **Master Casa**. Reúne obras de 30 artistas de Niterói, com trabalhos em pintura, gravura, desenho, fotografia, colagem, objetos e esculturas no jardim da galeria. De 25/10 a 7/12, de terça a quinta, das 14 às 22 horas; sexta-feira e sábado, das 14h à meia-noite e domingo das 11 às 19 horas. Estrada Leopoldo Fróes, 534, São Francisco. Ingresso: R\$15,00. Telefone: 2711-0427.
- **Pedagogia do Tapete**. Exposição de tapeçaria de Angela Calvão na Aliança Francesa (Rua Lopes Trovão, 52, 2º andar) e no Restaurante Singular. De 19/11/03 a 6/01/2004, de segunda a quinta, das 8h30min às 21 horas; sextas-feiras, das 9 às 12h e das 14h30min às 19h30min; sábados, das 8h30min às 12h. Gratuito. Tel.: 2710-9619 ou 2610-3966.
- **Eventum**. Primeira exposição de artes do Espaço da Pátria (Praia de Gragoatá 1, São Domingos). São gravuras, pinturas, esculturas, jóias e instalações dos artistas Aline Matheus, Clarisse Tavares, Kátia Peres, Salazar de Figueiredo e artistas convidados José Higino, Luzia Veloso, Ilcio Lopes, Cristina Fernandes, Sérgio Torres, entre outros. De 22/11 a 6/12, de terça a quinta-feira, das 10 às 19 horas e sábados e domingos das 14 às 19 horas. Gratuito. Tel.: 2710-6514.

Aposentado está sendo destaque na divulgação dos 50 anos da Petrobrás

Auxiliar em refino aposentado, com matrícula 01, Eugênio Antonelli é símbolo nas comemorações. Ele tem hoje 87 anos, é uma das estrelas dos filmes publicitários que a Petrobrás colocou no ar a partir do último mês de outubro.

“A Petrobrás me agradou logo no nome”, recorda Antonelli. Ele trabalhou por 38 anos na empresa, aposentou-se em 1976 e mora em Salvador, berço da produção petrolífera nacional. O número 01 conta que, quando os funcionários do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) foram convocados a abandonar o serviço público e abraçar a carreira na nova estatal, ele foi o primeiro a levantar a mão e aceitar a missão. “Por isso me deram o primeiro crachá”, lembra o auxiliar.

Naquela época, o Brasil produzia 2,7 mil barris de petróleo por dia, apenas em campos terrestres. De lá para cá, a empresa saltou para a sexta colocação no *ranking* das petroleiras de capital aberto do mundo e prepara-se para deflagrar um projeto integrado de comunicação para o cinquentenário – a empresa foi criada por decreto do presidente Getúlio Vargas, em 1953.

Fonte: *Jornal do Commercio/Ass.Provi.site*.

Para cuidar do coração – Receita inclui dieta e exercícios

Principais causas de problemas cardíacos entre as pessoas da terceira idade, a hipertensão arterial e o colesterol alto podem ser combatidos com pequenas mudanças de hábito. Cardiologistas afirmam que cuidados simples como a prática regular de exercícios físicos e uma boa alimentação podem se transformar em remédios.

Diretor de Qualidade Assistencial da Sociedade Brasileira de Cardiologia no Rio, Emílio Zilli afirma que esses cuidados devem começar cedo:

Cada vez mais, aquelas figuras da velhinha fazendo crochê e do velhinho lendo jornal dentro de casa devem ser abolidas. Buscar um condicionamento físico é fundamental. Devem-se evitar frituras e alimentos gordurosos.

Os exercícios mais recomendados são a caminhada, a

Notas e Comentários

hidroginástica e a dança. Mas é importante que tais atividades sejam feitas sempre com autorização médica.

Augusto Bozza, diretor médico do Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras (INCL), recomenda que os idosos verifiquem a pressão arterial e o nível de colesterol no sangue uma vez por mês.

Fonte: Publicado no *O Globo Niterói*, em 19/11/03, p. 12.

A exposição de pintura de um jovem

É com satisfação que divulgamos, a pedido da prof^a. Magaly B. Motta, secretária da ASPI-UFF, a exposição “Aloha – Nicholas Müller”, cuja abertura se deu no dia 10 de novembro, na Galeria de Arte Universo, na Marechal Deodoro 263, no Centro de Niterói.

Nicholas Müller é um jovem de apenas 15 anos, que já participou de inúmeras coletivas, frequentou diversos *ateliers* de nossa cidade e já domina técnicas de aquarela e pastel.

Novos associados

Ivan Anátocles da Silva Ferreira e Lucia Adriana Anhel.
Boas-vindas!



O mercado negro de antiguidades

Desde o início da guerra no Iraque, os sítios arqueológicos do país tornaram-se alvo para saqueadores, “a maioria formada por moradores, que cavam buracos de cinco metros de diâmetro e partem para o próximo”, conta o professor Gibson.

As peças são entregues para comerciantes do mercado ilegal, que as vendem em cidades como Nova York e Tóquio.

Apesar de leis internacionais proibirem o tráfico, a Interpol calcula que ele seja o terceiro mais ativo no mundo, atrás apenas do de drogas e armas. Os especialistas relutam em definir valores, mas o Centro de Pesquisa de Antiguidades ilícitas, nos EUA, acredita que ele movimenta até US\$ 4 bilhões por ano.

O valor histórico, por outro lado, é inestimável. Sempre que um objeto é extraído rudemente do solo e separado de seu contexto – em vez de ser retirado por uma equipe de cientistas –, o conhecimento é irremediavelmente perdido.

Entre as peças roubadas do Museu de Bagdá, algumas expressam a capacidade criativa dos povos mesopotâmicos.



Fonte: *Galileu*, out/2003, nº 147, p. 42.

Em coisas insignificantes é que um verdadeiro amigo se avalia.

Camilo C. Branco

Notícias que nos fazem pensar

Em sua coluna, Tereza Cruvinel (*O Globo*, 2/11/03, p. 2) identificou uma tendência do atual governo em tropeçar mais nas palavras e nos gestos desde que a sua relação (e do Partido dos Trabalhadores) com o publicitário Duda Mendonça sofreu alguns abalos.

De fato, as inconveniências verbais se tornam mais frequentes, especialmente as diatribes contra os governos anteriores, quando o período de lua-de-mel pós-eleitoral já passou, quando os que conduzem o governo têm pouco a mostrar e aparece o que o governo deixa de investir, e quando isso se reflete nas pesquisas que sempre mostram queda na popularidade do governo. As eleições municipais estão sendo colocadas como quase plebiscitárias. A ser como está, vai ser difícil uma nova versão de “Lulinha paz e amor”.

As eleições municipais de 2004 se configuram importantes para o projeto governamental do grupo no poder, PT e sua base aliada, especialmente para um segundo mandato do presidente Luiz Inácio da Silva. Foram eleitos 62 municípios, com mais de 200 mil eleitores, para acompanhamento e preparação da campanha. O objetivo é crescer no interior, nos pequenos municípios, além de manter ou acrescentar as posições nas grandes cidades. Segundo Sílvio Pereira, secretário do PT, para sustentar o governo, o PT necessita “estar no Brasil inteiro” (*O Globo*, 2/11/03, p. 3).

Tentar-se-á reeleger 149 prefeitos petistas e conquistar novas prefeituras, tendo como estratégia a divulgação das “ações” do governo federal para essas cidades que se relacionem com as reivindicações dos pequenos municípios.

Ao mesmo tempo, o PT vai desencadear campanhas para conseguir novos filiados. O recadastramento em maio reduziu os 800 mil petistas para 300 mil que estão no cadastro do partido: espera-se agora 1 milhão (*O Globo*, 2/11/03, p. 3). Como atraí-los? Com certeza, para não ser contraditório com a prática atual, terá que acenar com outros elementos que não sejam os das plataformas históricas do partido e que não reafirmem o seu caráter de esquerda. Deseja-se ultrapassar as façanhas eleitorais do PMDB (14 milhões de votos conquistando mais de mil prefeituras). E tome *marketing* político.

Já no Rio de Janeiro, temos um exemplo de como a estratégia vai funcionar. O partido dará a máxima atenção aos municípios da Baixada Fluminense, especialmente Duque de Caxias, Nova Iguaçu e S. João de Meriti. Foco de cuidado serão Niterói (no qual o PMDB com Garotinho já se comprometeu com Moreira Franco) e os municípios nos quais o PT foi deslocado (Volta Redonda e Angra dos Reis). Com isso, o partido se abriu a alianças e filiações altamente criticáveis por seus membros mais coerentes, até com Henry Charles, de São Gonçalo (PMDB e depois PSB) e Zito, de Duque de Caxias. Pergunta-se o que restará do PT nesse processo de práticas eleitorais similares ao que tanto criticou e tão distantes do partido que ele foi.

As notícias sobre os projetos para as eleições municipais nos dizem que temos que pensar muito e agir também. Tratemos de reivindicar nossos direitos agora, lutar pelas mudanças que queremos na proposta de Reforma da Previdência ora no Senado (PEC 67). Devemos mostrar agora aqueles que vão votar as “reformas” que tanto nos prejudicam que não esqueceremos de sua atuação ao comparecermos às urnas nas eleições de 2004. Afinal, eles mesmos as estão transformando em plebiscito. Nós, aposentados e pensionistas, junto com nossos amigos, parentes e simpatizantes, reagiremos de acordo com o que nos for mostrado. A hora é essa.

ASPI-UFF discute Voluntariado

No último dia 24 de outubro, a sede da ASPI recebeu proeminentes figuras do Voluntariado do Estado. Participantes da mesa-redonda “O perfil do Voluntariado e o Perfil da Instituição”, promovida pela ASPI-UFF sob a coordenação da Profª Lúcia Molina Trajano da Costa, estiveram presentes a Drª Emília Rebelo, supervisora das Ações Voluntárias do Instituto Nacional do Câncer – INCA, a antropóloga Andréia Freitas, assistente da Central de Voluntários e representante do Rio Voluntário, a Drª Maysa Gama, coordenadora Regional de Divulgação do Centro de Valorização da Vida – CVV e a diretora de Desenvolvimento de Recursos Humanos e representante do Superintendente do Desenvolvimento de Recursos Humanos da UFF, a professora Darcira Motta Monteiro.

Ao abrir a sessão, a professora Aidyl de Carvalho Preis, presidente da ASPI, ressaltou a importância da ação do voluntariado como resposta a um momento em que há uma predominância do individualismo, com pessoas preocupadas com seus próprios problemas, e a necessidade de todos se engajarem nessa luta, buscando assumir a sua parte de responsabilidade e ter sensibilidade para as “questões que estão à nossa volta”. Enfatizou que a ASPI, criada há 12 anos para enfrentar as pressões do governo quanto aos direitos dos aposentados, está em mudança de perfil para dar sua contribuição nessa área, motivo de ter sido realizado o evento, que tem como objetivo conhecer melhor o trabalho voluntariado e saber dos compromissos que ele exige.

Instituto Nacional do Câncer

A representante do INCA explicou que o Instituto não é (apenas) o Hospital da Praça Vermelha, como todos dizem, mas um órgão do Ministério da Saúde, vinculado à Secretaria de Assistência à Saúde e responsável por desenvolver e coordenar ações integradas na prevenção e controle do câncer no Brasil. Ele atende a pacientes, não como um fim, mas porque precisa desenvolver outras atividades, como a formação de profissionais especializados, pesquisa, programas, informar a respeito de questões pertinentes e orientar os pacientes. Defendeu que a assistência, em si, deve ser realizada pelos hospitais gerais ou pelos CACOMS (Centros de Alta Complexidade), e do atendimento a pacientes são construídos modelos de bom atendimento, que são repassados a outras instituições, mostrando como fazer a prevenção, por exemplo.

Quanto ao trabalho voluntário – que está ligado diretamente à Direção Geral do Instituto – sua missão é dar apoio integral às atividades do INCA: “o que o INCA faz, o voluntário faz junto”. Ele não trabalha só junto aos pacientes, mas na área burocrática, nas campanhas, na sensibilização da comunidade, em tudo junto com os profissionais do Instituto, e sua missão maior é de melhorar a qualidade de

vida dos pacientes e da comunidade. O importante não é só trabalhar *com* o paciente, mas *para* o paciente. O Instituto dispõe de cinco funcionários efetivos e 551 voluntários cadastrados, que passam por um processo de seleção, têm um histórico, registro de suas atividades, escala, tudo informatizado.

Rio Voluntário

A década de 1980 marcou o atendimento imediatista e busca de recursos e conhecimento junto a empresários. Em 93, o Betinho fundou a Ação da Cidadania, onde as pessoas passaram a ter acesso à educação, cidadania, profissionalização, para que, minimamente, pudessem ter algum instrumento para competir no mercado de trabalho. Passa-se a falar de cidadania, onde se entende que todos os indivíduos são portadores de direitos e deveres, e o objetivo da ação é “eu vou te ajudar, mas por tempo determinado”, sendo a ajuda não revestida somente de caridade, mas de solidariedade e onde se pensa no acesso à Justiça e na promoção social, no “caminhar junto”, para diminuir as diferenças sociais. É neste panorama que nasce, em 97, o Rio Voluntário, com a finalidade de estimular a participação do cidadão, por meio principalmente de doações e trabalho voluntário. Então – explica – o trabalho voluntário não é um fim, mas um instrumento para se estimular a cidadania; é um trabalho comprometido com a promoção social, mas tem que haver um componente de prazer, e, por isso, o voluntário tem que ter o perfil adequado para a tarefa que está sendo apresentada pela instituição.

Hoje, o Rio Voluntário tem aproximadamente 6.000 voluntários, que já passaram por uma Oficina de Capacitação, onde aprendem sobre direitos, deveres, responsabilidade (da instituição e do voluntário) e onde também têm conhecimento e discutem a Lei do Voluntário, de 18 de fevereiro de 1998.

Centro de Valorização da Vida – CVV

O CVV é associação que tem como objetivo apoiar, gratuitamente, todos os que sentem angústia, solidão ou desespero e querem ajuda. “É uma *árvore* onde existe o programa de prevenção ao suicídio e apoio emocional”. Ele também tem um orfanato e o Hospital Francisca Júlia, para pessoas com desequilíbrio mental, ambos em São Paulo. Segundo a Dra. Mayse Gama, está sendo iniciado, agora, um outro trabalho, que é o “Caminho de Renovação Contínua” – tudo com o intuito e desejo de que a vida seja valorizada.

O CVV conta com mais de 2.000 voluntários, que atendem em seus 54 postos espalhados pelo Brasil. Segundo a estatística global, em 2000, o CVV teve perto de um milhão

de atendimentos, ou seja, atendeu a cerca de uma ligação a cada trinta e cinco segundos. Este atendimento, no entanto, ainda é insuficiente para a demanda existente, não apenas pelo número de voluntários – que precisaria ser maior –, mas pelo tempo de dedicação, uma vez que o voluntário precisa de tempo para se preparar e se “despir” de sua história de vida, de seus preconceitos, pois ele não pode, ao ouvir uma pessoa, colocar-se, usar a sua experiência; ele tem que se limitar a ouvir, a ser solidário e contribuir, assim, para que a própria pessoa se organize internamente e não chegue a ponto de cometer o suicídio. Considerou ser impressionante como há pessoas que sofrem de muita solidão e necessitam, apenas, de serem ouvidas. A grande maioria – ressaltou – só precisa dessa atenção e disponibilidade, e muitos ligam só para dizer: “eu estou aqui, se eu precisar, eu posso ligar?”. Então, para muitas pessoas, é importante que saibam que, independentemente de seu tratamento de saúde, podem contar com o CVV, a qualquer hora, pois o serviço funciona 24 horas, e a qualquer hora ela vai encontrar uma pessoa disposta a ouvi-la.

O voluntário do CVV tem compromisso rigoroso com os plantões (se faltar, é excluído), está em constante treinamento, e assume o compromisso de sigilo relativo ao atendimento que faz.

No Rio, o CVV, que é apolítico, não tem fins lucrativos e nem vínculo com nenhuma religião, possui postos no Centro, em Copacabana, na Tijuca, e ainda em S. Gonçalo, Nova Iguaçu (o mais novo) e em Niterói, onde funciona na Federação Espírita (Rua Cel. Gomes Machado, 140, sobreloja).

Universidade Federal Fluminense

Manifestando-se emocionada com o trabalho realizado pelas instituições presentes, a professora Darcira Mota Ribeiro falou do trabalho de voluntariado recentemente implantado na Universidade. Explicou que a grande preocupação era de que esse Programa de Voluntariado não fosse usado para substituir o trabalho do funcionário, porque “a característica

do voluntariado não é essa; o voluntariado é doação”. Informou que o assunto foi muito discutido na Universidade, inclusive pela área jurídica, sendo respaldado no próprio Código Civil, que fala na questão da doação. Em agosto deste ano, o Magnífico Reitor assinou a Norma de Serviço nº 536, que veio a estruturar o Programa de Serviço Voluntário na Universidade, aberto à comunidade em geral.

A questão do voluntariado mobilizou muito o Pró-Reitor de Extensão atual, porque houve uma proposta inicial de se instituir o voluntariado por meio de projetos, mas depois decidiu-se trabalhar com atividades e onde os setores solicitariam suas demandas e definiriam o perfil do voluntariado necessário.

Enfatizou que a Universidade não recruta voluntários, mas poderá apontar, oferecer trabalho voluntário em uma determinada atividade. Segundo a Norma de Serviço, em seu artigo 4º, “o recrutamento para o serviço voluntário ocorrerá através de Convocação Pública na qual deverão ser indicadas: a área solicitante, a natureza das atividades, as condições para sua execução e a habilitação exigida para o exercício”.

Falando a respeito da proibição de prestação de trabalho gratuito no serviço público, explicou que foi graças à Lei 9.608 que se pode contar com o voluntariado, proliferando nos hospitais as associações, como é o caso da ACHUAP, ligada ao Antônio Pedro.

Contatos Institucionais:

- **Ação Voluntária do INCA** – R. Washington Luiz 35, sala 317, Centro/RJ, telefones (21) 3970-7800 ramal 8023, 3970-7962 ou incavoluntario@inca.gov.br
- **Rio Voluntário** – Av. General Justo 275, bloco B, sobreloja, Centro/RJ – CEP 20.021-130, telefax: (21) 2262-1110, ou voluntario@alternex.com.br. *Site:* www.riovoluntario.org.br
- **Centro de Valorização da Vida** – (21) 2233-9191, 2236-0536, 2209-9898 e 2613-4141 (Niterói). *Site:* www.cvv.org.br

Aniversariantes do Mês



Novembro

PARABÉNS! Feliz aniversário a todos!

- | | | |
|---|---|---|
| 1 Alzira Lima de Figueiredo
Ricardo Coe Neto | 12 Zilmea Xavier da Matta
Zacharias Borges Cheibub | 22 Aldyr Mauricio
Alexandre Sampaio de Martino |
| 4 João José Pereira da Silva
Edmundo Jorge Abilio
Sonia Regina de Carvalho Camilher | 13 Jorge da Silva P. Guimarães | 23 Vera Lucia Freitas
Arthur José Caetano Coelho |
| 6 Ronald Azevedo Carvalho | 15 Maria Aparecida A. de Souza | 24 Wilson Chagas de Araújo |
| 8 Sonia Oliveira Almeida
Carlos de Oliveira Cherem | 16 Celia de Figueiredo Bastos | 25 Heloisa Rios Gusmão
Sonia Maria da Silva |
| 9 Ailton Milward Azevedo
Claudia Marcia N. de Faria Pareto
Maria Dorothea Cezario Gomes | 17 Dalka Soares Diniz
Lea da Cruz
Maria Lucia de Abrantes Fortuna | 26 Maria Lucia Borges
Claudia de Lima Coelho |
| 10 Fernando Rodrigues Campello
Maria Tereza Silva Torres | 18 Gilse Thereza de Oliveira Prestes
Nina Rosa do Canto Cyrillo | 28 Carlos Alberto da Silva Campos
Mauricio Francis
Celyr de Paiva Lessa D. Ferreira |
| 11 Dylva Araújo Moliterno | 19 Helio Portocarrero de Castro | 30 Álvaro Sobral Barcelos |
| | 20 Nilza Fernandes Freitas Youyouite
Edson Lauvegildo dos Santos | |
| | 21 Cesar Bicalho Pitombo | |